



ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO Nº	CURSO	INSTITUIÇÃO
94410	Agronomia	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, em sua 94ª Reunião, realizada em 27 de março de 2013, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Agronomia** da **Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE**.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de **Agronomia** da **Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE**, oferecido na cidade de **Marechal Cândido Rondon - PR**, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A **Universidade Estadual do Oeste do Paraná** apresentou o informe de autoavaliação, com o formulário de coleta de dados e informações, realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.
5. No período de **30/07/2012 a 03/08/2012** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião **70/2013 de 28/02/2013** emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. Contextualização

A Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná é uma universidade multicampi, cuja Reitoria encontra-se no seguinte endereço: Rua Universitária, 1619, Jardim Universitário, em Cascavel – PR. A Estrutura multicampi está composta por cinco campi: Campus Cascavel – Reitoria, Campus Foz do Iguaçu, Campus Francisco Beltrão, Campus Toledo e Campus Marechal Cândido Rondon.

O reconhecimento da Unioeste como Universidade ocorreu em 23 de dezembro de 1994 (Portaria nº 1784 – A/94 - MEC), sendo que em 1999 a Unioeste conquistou a autonomia universitária, considerando que as Universidades Públicas do Estado do Paraná, são titulares das prerrogativas de autonomia do Art. 201 da Constituição da República Federativa do Brasil e no Art. 180 da Constituição do Estado do Paraná, gozando de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo aos princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A missão da Unioeste como instituição pública, multicampi, é produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, contribuindo com o desenvolvimento humano, científico, tecnológico e regional, comprometendo-se com a justiça, a democracia, a cidadania e a responsabilidade social.

A Unioeste está inserida na região Oeste e parte do Sudoeste do Estado do Paraná, que abrange cerca de 50 municípios agrupados em três microrregiões, que têm como cidades polo: Foz do Iguaçu, Cascavel, Toledo e Francisco Beltrão. Esta região apresenta um grande destaque turístico na cidade de Foz do Iguaçu. Localizada na tríplice fronteira (Brasil-Argentina-Paraguai), além do Parque Nacional do Iguaçu, patrimônio natural da humanidade, e as Cataratas do Iguaçu, um dos mais famosos atrativos turísticos do mundo.

É uma região de colonização relativamente recente, com municípios jovens, com cerca de 50-60 anos. Boa parte da colonização da região deve-se a imigração de gaúchos, que buscavam novas áreas para cultivos agrícolas.

A região caracteriza-se por uma forte vocação rural, com agricultura diversificada. Municípios de características distintas, como Cascavel, onde predominam propriedades agrícolas maiores, e o cultivo de grandes culturas (milho e soja), e Marechal Cândido Rondon, onde predominam as pequenas propriedades rurais com mão de obra familiar e a maior diversificação da produção, com cultivo de grãos, produção de suínos, aves, bovino cultura de leite, piscicultura e apicultura.

Os cinco Campi da Unioeste estão divididos em Centros, abrangendo diferentes áreas com 34 cursos de graduação, como Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Centro de Educação, Centro de Comunicação e Artes, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Centro de Ciências Humanas, sendo que o Campus de Marechal Cândido Rondon conta com três Centros: Centro de Ciências Agrárias, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras e Centro de Ciências Sociais e Aplicadas.

Na área do curso avaliado, a instituição oferece os cursos de Agronomia e Zootecnia, no campus de Marechal Cândido Rondon, os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas e Engenharia Agrícola, no campus de Cascavel e o curso de Engenharia de Pesca, no campus de Toledo.

No âmbito da pós-graduação são oferecidos os cursos de Mestrado e Doutorado em Agronomia, Mestrado em Conservação e Manejo de Recursos Naturais, Mestrado em Energia na Agricultura, Mestrado e Doutorado em Engenharia Agrícola, Mestrado em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca, Mestrado em Zootecnia e recentemente aprovado, Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável.

O Curso de Agronomia da Unioeste, está lotado junto ao Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon no seguinte endereço: Rua Pernambuco Nº: 1777, Marechal Cândido Rondon – PR.

O curso de Agronomia foi autorizado em 1994 pelo Parecer no 137/94 – CEE e criado através da Resolução 006/95 – COU, sendo implantado no ano de 1995. Foi reconhecido pelo Decreto nº 2249, de 29/06/2000.

O Curso de Agronomia funciona em período integral (matutino e vespertino), sendo ofertadas 40 vagas anualmente. A carga horária do curso é de 5268 horas/aula, sendo 5008 horas em disciplinas e 260 horas em atividades complementares. O tempo mínimo para integralização do curso é de 5 anos e o tempo máximo de 8 anos.

O atual coordenador do curso é o Prof. Dr. Nardel Luiz Soares da Silva, Engenheiro Agrônomo graduado pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Mestre em Agroecossistemas, pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e Doutor em Agronomia, pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. O Prof. Nardel está vinculado à Unioeste como servidor público, desde o ano de 2000, sendo que atualmente está enquadrado como Prof. Adjunto A, em regime de dedicação exclusiva. Ocupa o cargo de Coordenador do Curso de Agronomia desde agosto de 2008.

O curso de Agronomia está inserido em uma região agrícola onde predominam pequenas e médias propriedades que apresentam atividades agropecuárias diversas como produção de grãos (milho, soja, trigo, etc.), mandioca, bovinocultura de leite, bovinocultura de corte, avicultura, entre outras.

A formação está centrada no conhecimento técnico, na responsabilidade social através da habilidade de se relacionar com os produtores para junto com eles propor melhorias as suas atividades e, preocupação ambiental buscando sempre a mínima agressão ao meio ambiente. Além da proximidade com a agricultura regional auxiliar na formação dos profissionais de Agronomia, o curso através dos seus projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos docentes e acadêmicos também tem importância fundamental na solução de problemas e na busca de novas tecnologias.

O curso de Agronomia, em seu Projeto Político Pedagógico, busca atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, bem como as Diretrizes para o Ensino de Graduação da União, tem sua estrutura curricular adequada às exigências dos núcleos de conteúdos básicos, profissionais essenciais e profissionais específicos. Desta forma é característica do Curso de Agronomia da União uma formação ampla e inserida na realidade atual do agronegócio regional, estadual e brasileiro. De acordo com o perfil do egresso descrito no Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia – 2007, o engenheiro agrônomo formado é um profissional com um suporte técnico-científico específico que o habilita a intervir no campo da produção agrícola. Na universidade, está capacitado para o ensino, a pesquisa, e a extensão. Acrescentem-se, também, como campos próprios de atuação, da indústria agroalimentar e dos complexos agroindustriais, da biotecnologia e dos demais variados serviços ligados à agricultura. Sua formação está voltada ao desenvolvimento agrário, sendo capaz de dar aos grupos sociais os meios para concretizar seus projetos de desenvolvimento adaptados às suas condições específicas. Esse profissional poderá direcionar sua atuação para diferentes áreas de profissionalização: solos, fitotecnia, silvicultura, defesa sanitária, zootecnia, engenharia rural, tecnologia de produtos agropecuários, desenvolvimento agrário ecologia, gestão ambiental e manejo ambiental.

B. Contexto institucional

O Comitê analisou projetos de pesquisa e projetos de extensão, bem como indagou os diferentes atores dos projetos, verificando que há participação ativa de alunos de graduação. Os projetos são financiados com fundos próprios do Centro de Ciências Agrárias, e por diversos órgãos, como Itaipu Binacional, Prefeitura e Secretarias Municipais. Também analisou o Plano de Estudos, constatando que abrange todas as áreas da Agronomia.

A missão institucional e os objetivos são definidos pela Resolução 114/2007-COU, que aprova o Plano de Desenvolvimento da UNIOESTE e estão de acordo com os propósitos e objetivos do curso de Agronomia, fato comprovado pela comparação com o perfil do egresso do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Comitê teve a impressão de que os documentos, apesar de oficiais e acessíveis a todos, não são suficientemente conhecidos pela comunidade acadêmica do Curso de Agronomia.

A Instituição apresenta diferentes momentos com envolvimento da comunidade acadêmica em Planos de Desenvolvimento Institucional desde a sua fundação: em 1994, quando se realizaram os estudos necessários para o reconhecimento oficial de uma universidade, planejamento estratégico 1996-1999, planejamento estratégico 2000-2004, e a formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2008-2012.

Atualmente está vigente o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2008-2012, sendo neste mencionado, que o Centro de Ciências Agrárias realiza pesquisa e extensão sobre questões de nível regional e local, muitos dos quais são financiados por entidades locais. Este Comitê teve acesso a projetos

de pesquisa para geração de biogás a partir de resíduos orgânicos e a projetos de tecnologia do leite. Todos os projetos enfatizam o cuidado com o meio ambiente.

O Comitê conclui que o curso de Agronomia desenvolve suas atividades em um ambiente criativo, socialmente comprometido e apropriado para docência, pesquisa e extensão.

Esta é uma evidência de um Curso com responsabilidade social que cumpre, no marco próprio da Agronomia, a missão institucional.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) tem uma estrutura que inclui autoridades individuais (Reitor, Pró-Reitores, Secretário-Geral) e órgãos colegiados, que são deliberativos. Essa estrutura existe em termos de instituição e se repetem nos níveis de Campi, Centros e Cursos. Há evidências de coerência entre as formas de governo, a estrutura de organização, gestão e administração, os mecanismos de participação da comunidade e os objetivos do projeto pedagógico.

Há mecanismos de comunicação informatizada entre os cinco campi da Unioeste. O sistema das Bibliotecas dos campi e também do Hospital Universitário estão em rede. Na biblioteca, a Comissão verificou a existência de acesso informatizado a bancos de dados, busca de literatura científica e de livros de diversas áreas da Agronomia. Também constatou que a plataforma Moodle pode ser utilizada como meio de comunicação com os alunos, mas esta recém-implementada e seu uso não é generalizado entre todos os professores. Verificou-se que o Centro de Ciências Agrárias carece de um sistema de gestão acadêmica para o registro dos alunos nos diversos níveis e das avaliações e notas das disciplinas. Ações estratégicas foram planejadas para corrigir essas deficiências, devendo um sistema acadêmico ser implementado em 2013.

No sítio da internet da UNIOESTE há informações razoavelmente detalhadas e relevantes sobre os diferentes cursos, acessíveis a toda comunidade acadêmica e público em geral.

Os procedimentos para eleição, seleção e designação dos dirigentes da instituição e do curso, bem como dos funcionários está claramente regulamentada no Regimento Geral da UNIOESTE, Resolução 028/2003 COU, e prevê a participação de vários grupos de eleitores, de acordo com nível da autoridade que se elege. A Comissão verificou que a eleição dos dirigentes realizada em 2011 seguiu a regulamentação.

Os dirigentes do curso têm graduação e pós-graduação, quase todos em nível de doutorado ou mestrado, o que lhes habilita a dirigir o projeto acadêmico. Os coordenadores do curso (titular e suplente) possuem título de Doutor em Agronomia.

A Comissão verificou que a seleção de professores e pessoal técnico-administrativo está devidamente regulamentada, sendo realizada através de concursos públicos. Da mesma forma, os alunos ingressam por vestibular, mecanismo amplamente conhecido pela comunidade estudantil.

O financiamento da UNIOESTE provém do Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. A esse orçamento adicionam-se os recursos que os diversos centros obtêm pela prestação de serviços. A Comissão analisou documento emitido pela direção do Campus Marechal Cândido Rondon, que estabelece a política de financiamento. Pode-se dizer, portanto, que existem regras claras de distribuição orçamentária.

Também foram analisados os orçamentos aprovados e aplicados desde 2001 até 2012 na UNIOESTE. O orçamento prevê o pagamento de pessoal, ensino, fundo para funcionários e serviços. Há também um orçamento separado para investimentos de infraestrutura e outro para o curso de Medicina. Chama a atenção o fato de que não há orçamento especificamente dedicado à aquisição de material bibliográfico,

o que poderia ser uma deficiência já que o acervo bibliográfico deve competir com todas as outras necessidades da Universidade.

Em todo caso, a Comissão constatou que os subsídios por aluno foram crescentes desde 2005 até o momento. O orçamento aprovado para 2012 é de R\$ 181,14 milhões, que é 23% superior ao orçamento aprovado de 2011, embora apenas 6% maior que o orçamento executado em 2011. A média por aluno de graduação é de R \$ 15.548,00, superior em 2% (em termos reais) ao ano anterior. Para o período 1999-2012, o gasto real por aluno aumentou em 3,76% ao ano, em média.

Neste contexto, a organização, o governo, a gestão e a administração do curso estão coerentes.

O curso de Agronomia, assim como toda a UNIOESTE, realiza a matrícula dos alunos nas diferentes disciplinas a cursar no ano, de forma presencial, sendo o documento manuscrito em formulários especiais, que são entregues à Secretaria Acadêmica Geral do Campus. Depois de digitados em um sistema informatizado a secretaria fornece a cada professor um Diário de Classe, com a lista de alunos e planilhas para anotações da frequência, notas parciais e finais. O sistema não está on-line e, apesar de existir uma etapa informatizada, a Secretaria Geral tem informações atualizadas apenas no final do ano. Antes do fim do ano, somente o professor conhece a situação de sua disciplina. O Centro de Ciências Agrárias reconhece esta fragilidade e anunciou um projeto para colocar o registro on-line das disciplinas e todo o processo de avaliação das disciplinas, mas este sistema ainda não está ativo, devendo um sistema acadêmico ser implementado em 2013.

Os planos institucionais são revistos periodicamente através de mecanismos que incluem instâncias deliberativas e colegiadas. O curso foi bem sucedido nos exames nacionais de avaliação do MEC nos anos de 2001, 2002 e 2003 e no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Mas não se verificou um mecanismo de avaliação continuada, na qual participem todas as representações da comunidade acadêmica.

De acordo com entrevistas realizadas por esta Comissão, os professores ingressam na carreira com um período probatório de dois anos, após o qual apresenta um relatório de autoavaliação, com atividades de ensino, pesquisa e extensão realizados, que é avaliado por uma Comissão de Avaliação Institucional Central. Este relatório é acompanhado de avaliações feitas por seus alunos. Uma vez que o professor supera o período probatório, passa a ser avaliado a cada dois anos para fins de promoção na hierarquia acadêmica, por uma comissão de professores da mesma área. Para essa promoção não é requerida avaliação por parte dos estudantes.

A Comissão verificou a existência de um grande número de bolsas de estudos provenientes de diversas entidades, bem como de fundos próprios da UNIOESTE, para financiar projetos de iniciação científica e de extensão. Os professores também dispõem de horário para atender individualmente os alunos. Há também alunos-tutores com função de auxiliares de sala e de campo que recebem bolsas de monitoria.

O curso inclui, em seu Plano de Ensino, uma disciplina chamada INTRODUÇÃO À AGRONOMIA E ÉTICA, que auxilia o aluno a ingressar na vida acadêmica e lhe dá noções de atuação na vida profissional. A Comissão considera que esta é uma assistência razoável para a entrada na vida acadêmica.

O Comitê não identificou nenhuma manifestação organizada ou programa cultural (música, teatro, dança, literatura, cinema, fotografia, artes visuais etc.)

Em termos de valores de solidariedade e responsabilidade social, este Comitê fez a seguinte análise: O Centro de Ciências Agrárias tem como política o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão que agreguem valor à região e, ao mesmo tempo, sejam ambientalmente sustentáveis. Dentre esses projetos

destaca-se a participação do CCA no desenvolvimento de tecnologia de degradação de dejetos de suínos e bovinos para gerar biogás e, a partir desse, energia.

O CCA também realiza cursos de curta duração para aperfeiçoamento dos pequenos produtores, em parceria com SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), Itaipu, CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia) e CAPA (Centro de Apoio ao Pequeno Produtor). Esses fatos são sinais concretos do conteúdo social dos projetos desenvolvidos pela CCA.

O curso tem instalações para prática de esportes e uma sala onde se pode ouvir música, trocar idéias e fazer confraternização de maneira geral. Quanto aos programas de saúde, o Curso de Agronomia formou em 2012 uma Comissão de Ensino para ajudar, com a participação de um psicólogo, aos alunos com depressão. No entanto, o campus não dispõe de um departamento de bem estar escolar totalmente organizado, que inclua serviço médico, enfermaria, assistência odontológica e social, o que é uma deficiência. O campus também não tem um refeitório para alunos e professores.

C. Projeto acadêmico

O perfil definido pelo Curso de Agronomia é de um profissional com base científica que está habilitado a trabalhar na produção agrícola. Mais particularmente, pretende formar um profissional qualificado para as seguintes áreas das Ciências Agrárias: solo, fitotecnia, silvicultura, proteção vegetal, zootecnia, engenharia rural, tecnologia de produtos agropecuários, desenvolvimento rural e gestão ambiental e ecologia. Esse perfil profissional está de acordo como o conceito aceito pelo MERCOSUL e países associados. A Comissão recebeu evidências, através de reuniões com estudantes, egressos e empregadores, que esse perfil é atingido completamente.

O Curso de Agronomia apresenta uma estrutura curricular coerente com o perfil proposto. Os estudantes adquirem conhecimento em um amplo espectro de disciplinas das ciências agrárias, incluindo conteúdos complementares como economia, gestão, desenvolvimento rural sustentável e agroecologia, e tomam contato com a realidade agrícola regional desde as etapas iniciais do curso e se comprometem em dar soluções a problemas socioeconômicos reais. Não obstante, o currículo é excessivamente rígido e poderia incluir no futuro uma maior oferta de disciplinas optativas, com maior flexibilidade já nas etapas iniciais do curso.

Os métodos de ensino são adequados e coerentes com o projeto acadêmico. Em particular, destacam-se como aspectos positivos o envolvimento dos alunos, em cooperação com os professores, em pesquisa e extensão. No entanto o curso de Ciências Agrárias deve atualizar sua tecnologia de ensino, incorporando uma plataforma de comunicação entre professores e alunos e capacitando adequadamente o corpo docente para seu uso. Além disso, é necessário institucionalizar a gestão do ensino e avaliação das disciplinas. Isso requer um instrumento objetivo de avaliação, que deve ser preenchido por estudantes depois de cumprida cada disciplina, como um pré-requisito para se inscrever para o próximo nível.

O curso apresenta um currículo fixo e todas as disciplinas, com exceção de duas, são obrigatórias e têm sido realizadas nos últimos cinco anos. A coerência com o perfil profissional já foi analisada anteriormente.

O plano de ensino prevê 260 horas para atividades acadêmicas complementares, tais como participação em congressos, simpósios, reuniões e conferências na área de ciências agrárias. O Curso de Agronomia oferece algumas opções aos estudantes: Semana de Ciências Agrárias e Semana Acadêmica de Agronomia. Essas atividades são realizadas a cada dois anos, alternando entre elas a cada ano. Estes eventos oferecem aos estudantes a oportunidade de participar com seus projetos de iniciação científica.

A Comissão recebeu documentação da V Semana de Ciências Agrárias da UNIOESTE, financiada pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, em 2010, e do V Encontro Regional de Agronomia e 1ª Semana do Engenheiro Agrônomo, financiado pelo CREA-PR em 2011.

Além das semanas acadêmicas, são oferecidos cursos e conferências, em parceria com entes como Fundação Araucária, SENAR, CREA e cooperativas. A Comissão verificou comprovação dos seguintes encontros: IV Encontro Regional de Agroecologia, III Encontro Regional de Controle Alternativo, IX Encontro de Sementes e Biodiversidade, XIX Feira Vida Orgânica, V Encontro Regional de Agronomia, todos financiados pela Fundação Araucária em 2011.

O curso inclui Estágio I (vivência) e Estágio II (profissionalizante), como atividades educacionais multidisciplinares e/ou de integração. O Estágio I se realiza no segundo ano, com 68 horas de permanência em ambiente rural, e objetivo de apresentar aos alunos a realidade diária dos agricultores. O Estágio II acontece no quinto ano; deve-se completar 180 horas em uma instituição de pesquisa e assistência técnica ou em outras entidades do setor. Todos os egressos entrevistados pela Comissão de Avaliadores passaram por esses estágios.

Verificou-se a realização de aulas práticas, visitas e viagens de estudos a diferentes entidades relacionadas ao meio rural e empresas agroindustriais, a fim de praticar, observar e entender processos relativos a diferentes atividades do curso.

A comissão entende que foram realizadas algumas ações de avaliações, como as realizadas pela comissão que elaborou o relatório ao Arcu-Sul.

Não obstante, a Comissão de Avaliadores verificou que não existe um mecanismo de autoavaliação institucionalizado e permanente. Há um projeto de implantação de uma estrutura que cumpra com este objetivo.

A Comissão verificou que ocorreram avaliações do MEC, nos anos de 2001, 2002 e 2003, bem como os alunos foram avaliados através do ENADE.

Os professores não são avaliados continuamente pelos estudantes, somente no período probatório.

A avaliação dos professores ocorre por ocasião do término do período de estágio probatório e posteriormente a cada dois anos, para ascender na carreira docente, sendo nestas ocasiões são avaliados por outros professores de mesmo nível.

Foi informado a esta Comissão que para ascender na carreira docente, os mesmos devem realizar uma autoavaliação, relatando suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Comissão verificou o desenvolvimento de vários projetos de pesquisa voltados às questões regionais e locais, dos quais participam alunos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado), demonstrando a relevância destes no processo de ensino-aprendizagem.

Ficou evidente para esta Comissão que os programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) garantem um grande aporte de recursos e bolsas de iniciação científica, através de projetos financiados por órgãos de fomento à pesquisa e parceiros. Foi verificada a efetiva participação de alunos de graduação em projetos de pesquisa, sendo que estas atividades também podem ser utilizadas para comprovar o cumprimento de horas em atividades complementares.

Pode-se dizer que os impactos dos projetos de pesquisa estão relacionados ao fato de envolver os alunos de graduação em atividades de pesquisa, a oportunidades de recebimento de recursos, a integração ensino-aprendizagem e a difusão de novos conhecimentos.

Considerando que o projeto do curso preconiza a busca de solução de problemas no âmbito regional ou local, que as demandas são recebidas através de temas financiados pelo estado do Paraná, pelas entidades (ONGs, Cooperativas, associações) que atuam junto aos produtores da região e pelos próprios acadêmicos que são filhos de produtores, essa Comissão constatou a relevância dos projetos de pesquisa desenvolvidos na área de inserção do curso de Agronomia.

Foi verificada a existência de projetos de desenvolvimento científico e tecnológico de alta relevância socioambiental. Destacam-se os projetos de geração de energia a partir de dejetos de suínos ou bovinos de leite (Biogás) e o projeto de melhoramento na produção e qualidade sanitária do leite, que beneficiam um grande número de produtores rurais familiares.

A Comissão analisou e conheceu vários projetos desenvolvidos, mas podem-se citar alguns cujos resultados são mais relevantes, em função dos recursos recebidos, do envolvimento de estudantes e do impacto sobre os agricultores e a região. Dentre os principais resultados pode-se mencionar o Projeto Condomínio de Agroenergia para Agricultura Familiar que envolve a participação de 42 produtores; Projeto Cultivando Água Boa, desenvolvido em parceria com a Itaipu Binacional e que busca realizar uma mudança socioambiental na região, envolvendo cerca de 2000 agricultores; e o Projeto de Controle Biológico á Pragas e Doenças, que busca alternativas para fortalecer a produção agroecológica. Em todos os projetos constatou-se a efetiva participação de estudantes de graduação de Agronomia, em geral com apoio de bolsas.

Considerando que o projeto do curso preconiza a busca de solução de problemas no âmbito regional ou local, que as demandas são recebidas através de temas financiados pelo estado do Paraná, pelas entidades (ONGs, Cooperativas, associações) que atuam junto aos produtores da região e pelos próprios acadêmicos que são filhos de produtores, essa Comissão constatou a relevância dos projetos desenvolvidos na área de inserção do curso de Agronomia.

Nas visitas realizadas aos laboratórios a Comissão constatou que a instituição oferece serviços à comunidade. Como exemplos pode-se citar as análises de solos e tecidos vegetais, a identificação e quantificação de nematoides, doenças e pragas.

A Comissão recebeu informações que permitem afirmar que os programas e atividade de intercâmbio são incipientes, e resultam fundamentalmente em intercâmbios realizados por alunos de graduação e pós-graduação. Salienta-se que este é um ponto a ser fortalecido pelo curso de Agronomia.

D. Comunidade Universitária

Para ingressar no Curso de Agronomia da Unioeste é necessário que o candidato esteja aprovado na formação de nível médio e depois supere uma prova de seleção chamada vestibular. Esse exame inclui questões de múltipla escolha e também considera aspectos vocacionais, em uma tentativa de se fazer uma seleção justa e objetiva dos candidatos às vagas. Considera-se que esses mecanismos são coerentes com o projeto acadêmico.

A relação professor-aluno é de 1 professor para cada 5 alunos, se considerado somente o curso de Agronomia, e de 1 para 9, se analisado todo o Centro de Ciências Agrárias. Essa relação permite efetivar um sistema de avaliação contínua dos alunos e uma metodologia de ensino-aprendizagem em pequenos grupos, que inclui aulas práticas de laboratório e campo.

A Comissão entende que em função da baixa relação professor - aluno e do tamanho do corpo docente parece ser mais eficiente aumentar o número de vagas de alunos. Mas diante da indagação do Comitê sobre a possibilidade de aumentar o número de alunos, a comunidade acadêmica em geral achou que seria necessário nesse caso adequar o corpo docente e a infraestrutura física, de salas de aulas e laboratórios.

O curso oferece 40 vagas anuais, sendo que 40% das vagas são reservadas para alunos provenientes da rede pública, como forma de superar possíveis desigualdades entre os candidatos.

Essa Comissão não obteve informações detalhadas sobre os quantitativos relativos ao Curso. Entretanto, de acordo com os documentos analisados e as informações obtidas nas entrevistas, relacionando o indicador APROVAÇÃO, com o restante dos indicadores de eficiência acadêmica dos estudantes (tempo de permanência, relação egresso-ingressante, graduados por ano) pode-se considerar que os valores estão em intervalos aceitáveis.

Dentre os indicadores este Comitê pôde concluir que a quantidade de graduados por ano, como média dos últimos 10 anos, é de 35, sendo a tendência crescente no decorrer da série de anos analisada. A relação egresso-ingressante é de 83%, valor considerado muito satisfatório. O índice de retenção de alunos é elevado, considerando que 83% finalizam seus estudos. 78% dos estudantes completam seus estudos em 5 anos, o que implica uma relação entre a duração real e nominal de aproximada 1, que se considera muito satisfatório.

Da mesma forma como informado no índice de aprovação dos cursos, considera-se que o indicador EVASÃO se encontra dentro do intervalo aceitável, considerando sua relação com os outros indicadores de eficiência acadêmica e do requisito de ter um mínimo de 75% de frequência para ser aprovado nas diversas disciplinas. Pode-se afirmar, que de um modo geral, os indicadores acadêmicos são coerentes com os objetivos do projeto acadêmico.

O Curso desenvolve vários projetos de pesquisa e de extensão e um grande número de estudantes são incorporados a estes através de bolsas de pesquisa, ensino e extensão, ou mesmo como voluntários, interagindo diretamente no âmbito do processo de ensino-aprendizagem. A Comissão observou a incorporação efetiva dos alunos, constatada pela verificação de 34 projetos, pela presença de alunos durante a visita a 11 laboratórios e 3 campos experimentais e pelo que foi demonstrado pelos alunos no encontro com 26 representantes das diferentes turmas, que expressaram a importância que tal participação tem para sua formação.

A metodologia de ensino-aprendizagem proposto pela instituição inclui várias modalidades, como a realização de viagens na forma de visitas técnicas a áreas de produção, ou a áreas comerciais, visitas a campo a agricultores e participação em dias de campo. A Comissão teve acesso aos planos de ensino analíticos de diferentes disciplinas, podendo constatar que um grande número de disciplinas inclui essas viagens dentro de suas metodologias de trabalho.

Com relação à participação dos estudantes nos órgãos colegiados, de acordo com o Regimento Geral da UNIOESTE, os alunos participam do colegiado do Curso, sendo representados por estudantes regularmente matriculados.

Os estudantes se encontram agrupados em duas estruturas: o Centro de Estudantes do curso de Agronomia e o CREA-Júnior, instâncias propícias para se debater a problemática estudantil, como por exemplo, as demandas referentes a disciplinas optativas, atividades extracurriculares e atuação profissional. Através destas associações, os alunos, juntamente com os docentes, participam da organização sistemática de Semanas Acadêmicas dos cursos de Zootecnia e Agronomia, assim como da

organização de eventos técnicos científicos relacionados com a agroecologia, a agricultura orgânica, a agricultura familiar e o desenvolvimento rural e outros cursos destinados aos alunos.

O Curso de Agronomia oferece periodicamente cursos de curta duração e outras atividades acadêmicas, tais como conferências para aperfeiçoamento científico e tecnológico dos egressos e do setor produtivo, em muitos dos quais os egressos envolvidos transmitem as suas experiências profissionais. Essas atividades incluem o Encontro Regional de Agronomia, as Semanas Acadêmicas de cursos Agronomia e Zootecnia, assim como a organização de eventos técnicos científicos relacionados com agroecologia, agricultura orgânica, agricultura familiar e desenvolvimento rural. Durante a visita, este Comitê teve a oportunidade de se reunir com um grupo de 12 egressos, alguns inseridos no setor privado e outros no setor público. Eles afirmaram conhecer a oferta de capacitação oferecida pela instituição, recebendo as informações principalmente via e-mail, que é sem dúvida uma forma rápida e eficiente. Neste mesmo grupo, alguns egressos afirmaram ter conhecimento de cursos de aperfeiçoamento oferecidos em função de demandas específicas levantadas por grupos de profissionais ou entidades empregadoras.

O Curso informou em seu relatório de autoavaliação que não tem um mecanismo de acompanhamento dos egressos. Durante a visita, o Comitê teve acesso à documentação em que havia um detalhe interessante do direcionamento do trabalho de egressos de Agronomia da UNIOESTE para o período de 1999 a 2006, em que se verifica que 65% dos egressos estão envolvidos em atividades de vendas e assessoria técnica, docência e pós-graduação. Infelizmente esta informação, que é uma importante ferramenta de monitoramento dos egressos, foi descontinuada a partir do último ano mencionado.

A importante inserção que tem o Curso no meio local e regional, a partir dos programas de pesquisa e extensão, resulta em um mecanismo idôneo para conhecer a opinião dos egressos. Entretanto, o curso não conta com um mecanismo sistemático e formal para incorporar a opinião e participação dos egressos no projeto acadêmico.

O corpo docente se caracteriza por uma adequada formação acadêmica, integrado por profissionais de diferente formação nas diversas áreas do conhecimento, todos com título de pós-graduação, sendo 34 doutores (incluindo 6 pós-doutores), 3 mestres e 1 especialista. Esse corpo garante a capacitação técnica e científica para a docência, a pesquisa e a extensão. Dos 38 docentes, somente 1 tem meia jornada de trabalho; os demais tem jornada completa, o que implica em dedicação horária compatível com a possibilidade de realizar as distintas atividades que possibilitam o funcionamento institucional.

Os professores podem se aperfeiçoar através de cursos de capacitação em formação didático-pedagógica e avaliação, ensino de Agroecologia, que auxiliam a qualificar o corpo docente em técnicas de ensino.

Os professores ingressam na instituição por concurso público. Os dois primeiros anos são caráter probatório e os professores são avaliados por uma comissão institucional a partir de uma autoavaliação do professor e de uma avaliação feita por seus alunos. A partir daí, a nomeação é efetivada, e seu desempenho será avaliado por um comitê de pares para crescer na carreira docente, até atingir o nível de professor associado. O acesso à categoria de professor titular é através de concurso, e depende da existência de vagas. Todos estes processos constam no Regulamento do Plano de Qualificação Docente da UNIOESTE (Resolução 176/2004-CEPE). A maioria dos professores do curso é Professor Adjunto.

Nesta resolução constam as categorias de professores: professor auxiliar (acessível aos graduados), professor assistente (acessível a mestres), professor adjunto (acessível a doutores), professor associado (acessível a doutores com requisito de defesa pública de trabalho científico) e professores titulares (doutores e concurso público de provas, títulos e produção científica). Por sua vez, a hierarquia das categorias é dividida em 4 níveis: A, B, C e D, acessíveis a cada dois anos, mediante relatório apresentado

a uma comissão de pares que avalia as atividades realizadas em docência, pesquisa, extensão e gestão. As funções do corpo docente estão explicitadas no Regimento Geral da UNIOESTE.

Os docentes estão formados e realizam suas pesquisas e atividades de extensão em áreas vinculadas de forma direta às suas disciplinas, o que resulta em uma correta adequação aos requisitos do projeto acadêmico e do curso, tanto quantitativa como qualitativamente.

O Curso conta com 56 disciplinas, incluindo duas disciplinas optativas, dois estágios supervisionados (I e II) e o Trabalho de Conclusão de Curso. Considerando que o número de docentes do curso é de 38, sendo que 37 trabalham em regime de jornada completa.

Os alunos devem realizar, como rege o plano de estudos, 2 estágios supervisionados sob a tutoria (orientação) de um docente do Curso de Agronomia. Do mesmo modo, o trabalho de conclusão de curso requer um professor orientador e em muitos casos co-orientador.

Considerando o número de professores com jornada completa, o número de disciplinas, o número de alunos ingressantes e a baixa evasão, bem como a necessidade de orientações, verifica-se que a carga horária dos docentes é compatível com a possibilidade de realizar as distintas atividades do curso.

O curso de Agronomia desenvolve inúmeros projetos de pesquisa e extensão, dos quais resultam publicações técnicas e de difusão tecnológica, vinculadas com o espaço curricular. Outra metodologia de difusão geral resulta dos folders ou boletins que são editados sobre distintas temáticas, como por exemplo, Controle Biológico de Trichogramma, Controle Biológico dos Percevejos da Soja e Baculovirus Erinnyis para controle biológico do mandarová da mandioca, publicados pelo Laboratório de Controle Biológico, os quais esta Comissão teve acesso durante a visita ao mencionado Laboratório. Os resultados dos projetos também são informados em jornais de publicação periódica na mídia local regional.

De acordo com o levantamento realizado por esta Comissão junto ao currículo dos professores e as informações do Curso, verificou-se que há uma produção adequada de publicações e coerente com o projeto pedagógico. Foram contabilizados 3 livros completos, 9 participações em capítulos de livros, nos últimos três anos. Além destes, o Curso informa a publicação de 351 artigos científicos em revistas com comitê editorial nos últimos três anos, o que permite ponderar o cumprimento deste indicador. Durante a visita ao Curso este comitê verificou a boa qualificação das revistas onde foram publicados muitos destes artigos.

Nos últimos 5 anos foram concluídos e aprovados cerca de 175 trabalhos de conclusão de curso. Este Comitê teve acesso a mais de 30 exemplares, podendo afirmar que se trata de trabalhos de bom nível acadêmico e que satisfazem aos requisitos de finalização de curso. No programa de mestrado em Agronomia foram defendidas cerca de 70 dissertações nos últimos 5 anos.

Esta Comissão não obteve evidências de participação em atividades de desenvolvimento curricular e inovações educativas.

O curso conta com técnicos administrativos, agropecuários e de laboratório, assim como auxiliares operacionais com formação, quantidade e distribuição suficientes para atender as necessidades do projeto acadêmico. Durante a visita foi possível constatar ainda a participação de numerosos estudantes de graduação e pós-graduação nas diversas atividades, fato importante para a formação dos mesmos e para o desenvolvimento das tarefas, mesmo se são atividades temporárias que se encerram ao final da duração da bolsa.

A seleção e incorporação do pessoal de apoio se dão através de concurso. Não foram identificados sistemas de avaliação e promoção.

Os técnicos do setor administrativo têm nível superior completo, enquanto que os técnicos de laboratório e de campo possuem nível médio completo e diferentes níveis de progresso no estudo superior. Os auxiliares operacionais têm nível de ensino fundamental.

O Comitê considera que existe coerência entre as habilidades do pessoal não docente e o projeto acadêmico.

O pessoal não docente é capacitado inclusive em nível de graduação e pós-graduação. Durante a entrevista mantida com o corpo técnico-administrativo, do qual participaram 16 pessoas, este Comitê tomou conhecimento das condições para o aperfeiçoamento que são facilitadas e incentivadas pela instituição.

E. Infraestrutura

De acordo com a visita realizada pela Comissão de Avaliadores, há evidências de que os trabalhos são desenvolvidos com segurança e que a acessibilidade está garantida aos diferentes espaços de desenvolvimento destas atividades, com escadas, rampas, apoios e elevadores de uso comum ou uso específico aos portadores de necessidades especiais.

Os espaços físicos das diferentes construções (salas de aula, laboratórios de práticas, laboratórios de informática, biblioteca, e campos experimentais) são adequados, com funcionalidade, garantia de acesso e segurança.

Estas características garantem a coerência da estrutura física com as exigências do projeto pedagógico do curso.

A Comissão considera coerente a disponibilidade física, o acesso e a funcionalidade das estruturas físicas de recreação e esportes. Mas não encontrou evidências da existência de espaço físico destinado a convivência e bem-estar ou manifestações culturais. Também não foi verificada a existência de locais destinados a alimentação (lanchonetes ou restaurantes), ou serviços gerais como central de cópias ou venda de materiais de escritório, nem de serviços especiais, como posto de atendimento de saúde ou assistência social.

A Comissão entende que os meios de comunicação disponíveis à comunidade acadêmica estão coerentes com o projeto do Curso.

Há mecanismos de comunicação informatizada entre os cinco campi da Unioeste. O sistema das Bibliotecas dos campi e também do Hospital Universitário estão em rede. A Comissão visitou a biblioteca e verificou a existência de acesso informatizado a bancos de dados, busca de literatura científica e de livros de diversas áreas da Agronomia. Todo Campus está coberto por internet via wireless, sendo que a comunidade acadêmica deve ter cadastro junto ao servidor da Unioeste para ter acesso a internet. Há também vários locais (biblioteca, laboratórios de informática e ou laboratórios, com disponibilidade de máquinas para acesso a internet).

A Comissão também constatou que a plataforma Moodle, como meio de comunicação com os alunos, está recém-implementada e seu uso não é generalizado entre todos os professores. Da mesma forma, o Centro de Ciências Agrárias carece de um sistema de gestão acadêmica para o registro dos alunos nos

diversos níveis e das notas em cada disciplina. Ações estratégicas foram planejadas para corrigir essas deficiências.

Este Comitê acessou o sítio internet da UNIOESTE e concluiu que há informações razoavelmente detalhadas e relevantes sobre os diferentes cursos.

Considerando o que foi verificado pela Comissão de Avaliação, há coerência na disponibilidade e acesso aos meios de transporte, garantindo a execução das atividades previstas no projeto do Curso.

Para atender os requisitos do projeto pedagógico, realização de aulas práticas, visitas a agricultores, visitas a empresas e viagens de estudos, os meios de transportes são suficientes, sendo feito através de serviços terceirizados. São contratadas empresas de transporte, com ônibus para viagens.

Para o transporte de professores e pequenos grupos de alunos, a instituição conta com a disponibilidade de um micro-ônibus e de automóveis para o deslocamento até as estações experimentais, propriedades agrícolas, etc.

De acordo com relatos de professores e alunos é mais fácil o deslocamento para aulas práticas nas estações mais próximas, com maiores dificuldades para o deslocamento até a estação de Entre Rios do Oeste, que dista cerca de 40 km de Marechal Cândido Rondon. Este é um caso a ser aprimorado com a conclusão das obras nesta estação, visto que há a evidente intenção de tornar aquela estação em um polo de pesquisa e extensão e agroecologia.

O Comitê de Avaliadores ao visitar a biblioteca do Campus da Unioeste - Marechal Candido Rondon, verificou que há coerência do acervo bibliográfico disponível com o projeto pedagógico do curso, sendo as obras, em títulos e quantidades, pertinentes aos planos de ensino das disciplinas do curso.

A estrutura física da biblioteca é recente, com áreas adequadas a recuperação, manutenção, conservação e disponibilização do acervo; área e recursos de informática para consulta ao acervo da biblioteca, de bibliotecas associadas e banco de dados; área para estudos individuais e em grupos. Conta com 20 computadores para acesso ao acervo e a internet. Para o acesso aos bancos de dados on-line é necessário que sejam cadastrados no sistema de controle de acesso a internet da Unioeste.

A biblioteca tem seu acervo atualizado de acordo com a demanda dos professores e coordenação do curso de Agronomia, sendo as obras adquiridas com recursos do Estado do Paraná, através da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior-SETI, que é a mantenedora da Unioeste e com recursos de projetos da instituição e de docentes, mas não recebe uma verba anual fixa para a aquisição de obras.

O Comitê verificou também que a biblioteca conta com serviço informatizado de consulta ao acervo, sendo possível a consulta e a solicitação de empréstimos de obras em bibliotecas de outros campi. Conta também com o acesso ao Portal de Periódicos da Capes e com o serviço de Comutação Bibliográfica.

Verificou-se que os serviços de informatização da biblioteca estão adequados com o projeto pedagógico do curso de Agronomia.

O acesso on-line do acervo está disponível a toda comunidade acadêmica, sendo possível também o acesso e solicitação de empréstimos aos demais campi da Unioeste. O acesso pode ser realizado através dos computadores existentes na biblioteca ou através de computadores pessoais.

Um ponto importante verificado foi a possibilidade de acesso a periódicos nacionais e internacionais. Os professores e alunos do curso de Agronomia podem acessar o Portal de Periódicos da Capes e, sendo

necessário, está também disponível o serviço de Comutação Bibliográfica, para acesso a artigos que não estejam disponíveis.

Os avaliadores conheceram as instalações de suporte acadêmico, como salas de aula, auditório, banheiros e demais instalações.

Nas salas de aula verificou-se adequadas instalações, com tamanho adequado, boa ventilação e iluminação, aparatos didáticos, multimídia, projetores e climatização.

Como salas de estudo podem ser utilizadas as próprias salas de aula, bem como o espaço reservado a estudos junto a biblioteca, onde também estão disponíveis computadores para consultas on-line. Todo campus está coberto pelo sistema de acesso a internet por wireless, sendo possível a conexão mediante cadastro do usuário junto ao sistema de internet da Unioeste.

Considerando as necessidades para realização de aulas teóricas, verifica-se que as instalações das salas de aula são adequadas ao projeto pedagógico do curso.

O Comitê de Avaliadores visitou os seguintes laboratórios: Laboratório de Extensão Rural, Lab. de Química Ambiental e Análise de Solos, Lab. de Física de Solos, Lab. de Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas, Lab. de Tecnologia de Sementes e Mudas, Lab. de Tecnologia de Alimentos, Lab. de Nematologia, Lab. de Microscopia, Lab. Botânica e Plantas Daninhas, Lab. de Entomologia, Lab. de Fitopatologia, Lab. de Mecanização Agrícola e Conservação de Solos. Verificou também a existência de outros laboratórios e a implantação de novos laboratórios em um novo prédio, em fase final de construção, onde será implantado o Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Treinamento Científico-Tecnológico em Ciências Agrárias (CPDETCA).

Nos laboratórios verificou-se que as instalações estão adequadas, climatizadas, com espaço, mesas para estudos e equipamentos adequados para atender as necessidades do projeto pedagógico do curso.

Foi verificada a existência de inúmeros equipamentos que atendem às atividades de prestação de serviços, pesquisa e extensão, mas que são também utilizados para o ensino da graduação. Muitos equipamentos foram adquiridos através de recursos obtidos junto a órgãos de fomento à pesquisa e extensão e parceiros como FINEP, Itaipu Binacional, CNPq, Fundação Araucária e Seti.

Por ocasião da visita, em vários laboratórios foi constatada a presença de alunos da graduação e da pós-graduação (mestrado e doutorado) realizando trabalhos diversos. Além das aulas de graduação do Curso de Agronomia, alguns laboratórios também são utilizados pelo Curso de Zootecnia e de pós-graduação, Mestrado e Doutorado.

Esta Comissão visitou dois laboratórios de informática. Ambos com espaço amplo, bem arejados e iluminados, equipados com aparatos didáticos, multimídia, e 42 computadores pessoais. Além destes, outros laboratórios de informática foram relatados, como o Lab. de Extensão Rural, utilizado pelo Grupo PET.

Nos computadores estão instalados programas básicos como Windows, Office e Firefox. Sendo necessário, o professor pode solicitar a instalação de programas específicos. De um modo geral, são utilizados programas de licença livre.

A estrutura de campos/estações experimentais apresentada e visitada pela Comissão de Avaliadores é adequada as necessidades do curso de Agronomia da Unioeste, ao projeto pedagógico do curso, com

considerável número de usuários e potenciais usuários, considerando os cursos de graduação e pós-graduação, mestrado e doutorado em Agronomia e Zootecnia.

A Unioeste conta com um Núcleo de Estações Experimentais - NEE, com cinco estações. Esta Comissão visitou três estações.

Na Estação Experimental Prof. Antônio Carlos dos Santos Pessoa, com 37 ha, localizada na linha Guará, a cerca de 5 km do Campus de Marechal Cândido Rondon, pode-se constatar o desenvolvimento de vários trabalhos de experimentação (graduação e pós-graduação), nas áreas de produção animal (pastagens, bovinocultura de leite, ovinocultura, piscicultura) e produção vegetal (fitotecnia, horticultura, hortas em produção convencional e produção agroecológica), além de trabalhos na área ambiental, com um projeto piloto de produção de biogás a partir de dejetos de bovinos de leite. Esta comissão conheceu diferentes instalações, como galpões para alimentação dos animais, sala de ordenha, silos, hortas, tanques para piscicultura, galpões para avicultura, suinocultura e cunicultura, galpão para armazenamento e produção de ração, galpão com máquinas agrícolas. Além destes, na área consta também estrutura para treinamento e aulas teórico-práticas, com duas salas de aula, e dois laboratórios, mais dependências de apoio, como banheiros e almoxarifado.

Nesta visita a Comissão teve a oportunidade de conhecer parte de dois projetos desenvolvidos nesta estação. O projeto de utilização de dejetos de animais (bovinos de leite e suínos) para produção de biogás, sendo que na estação consta uma planta piloto, utilizando dejetos de bovinos. Também foi apresentado a esta Comissão o projeto Mesoregional de Tecnologia do Leite, realizado em parceria com Cooperativas e organizações de agricultores, com objetivo de melhorar a produção e qualidade do leite produzido, bem como gerar subsídios para a manutenção dos agricultores na atividade.

Posteriormente foram visitadas as Estações Experimentais de Entre Rios do Oeste e de Pato Bragado, com 96 e 4,8 ha, que distam cerca de 40 e 15 km, respectivamente.

Na estação de Entre Rios do Oeste, à margem do lago de Itaipu, esta Comissão conheceu as instalações recém-concluídas de um centro de treinamento, com salas de aula, auditório, alojamentos, banheiros e refeitório. Além deste, consta um prédio para beneficiamento de sementes e produção de mudas, e um prédio para armazenamento de máquinas e implementos agrícolas. Também se constatou a existência de estrutura a ser utilizada para a administração da Estação, bem como para a residência de funcionários. Esta Comissão recebeu relatos de que nesta estação ainda são realizados poucos experimentos, pois ainda necessita que a infraestrutura seja finalizada. Uma área de cerca de 10 ha, está sendo preparada, para ser convertida em uma área de produção agroecológica. Nas demais áreas deverão ser desenvolvidos experimentos com fruticultura, fitotecnia e zootecnia. Esta estação conta com um grande investimento em parceria com a prefeitura de Entre Rios do Oeste e Itaipu Binacional.

Na estação de Pato Bragado, esta Comissão conheceu a área com experimentos de pinhão manso, para produção de biodiesel. Na ocasião, alunos de doutorado, pós-doutorado e graduação, realizavam a colheita das frutas.

Considerando as observações realizadas verifica-se que a infraestrutura, instalações, equipamentos e funcionamento das estações está adequada ao projeto pedagógico do curso.

DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de **Agronomia** da **Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE**, oferecido na cidade de **Marechal Cândido Rondon – PR**, pelo período de seis anos, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



.....

PRESIDENTE da CONAES